

# A



# R A B E C A

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL S. TYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 9
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	EVORA—21 DE MARÇO DE 1897	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	
		Redacção, Praça de D. Pedro, 15		

## JESUITAS

Prémio á virtude, castigo ao crime; eis o pregão saliente de toda a lei, que a razão sanciona, a justiça e equidade demandam e a consciencia confirma; eis a base de uma boa legislação, o sustentaculo de um povo civilisado, o baluarte da paz de uma nação, da tranquillidade de cada sociedade, do socego de cada familia.

Que se premeie a virtude, que se castigue o crime; eis tudo quanto, em imparcial e absoluto, exige uma lei sabia e justa ao paiz seu cumpridor, eis o que alardeam os tribunaes da justiça humana, e o que os tribunaes no foro interno de sua consciencia e no cumprimento do dever violam e falsificam.

Não quer o tribunal o crime, mas permite-o; fere o braço que empunha a arma homicida, condemna o rebelde que delinquo, lança sob pesados grilhões em duras masmorras o que rouba, e não obstante deixa campear, bem visivel, o verdadeiro crime, bem notorios, os grandes criminosos, com quem parece ter complicitade.

Que direito, pergunto; assiste á lei de condemnar aquelle, que cego por uma paixão violenta, desnorteado por um impulso irascivel de seu coração involuntariamente, muitas vezes, leva ao peito de outro na lamina de um punhal a morte, que apoz dias, momentos, logo vae derramar em sua alma as torturas de um remorso dilacerante, e ao jesuita, bem mais criminoso, deixa impune.

Olhae... o primeiro dos dois criminosos, pratica o crime e ao crime faz succeder o remorso, porque conhece o horror da culpa que sobre ella pesa, sente a voz da cons-

ciencia segredar-lhe, e diz-lhe acima do juizo humano existe um outro bem mais superior e terrivel, que não podes evitar.

O outro (o criminoso jesuita) tem coração duro de mais para ser atingido pelo remorso.

O *non occides* do Evangelho de quem o jesuita altamente se diz pregoeiro, e de quem não é mais que falso apolo-gista, equivale a uma sentença de morte.

Ha sim... é que o jesuita (o da companhia de Jesus) é fiel representante de Deus, e o direito de morte como tal assiste-lhe.

O direito e poder do creador consubstancia o jesuita na sua pessoa.

Abri os annaes da inquisição, contemplai o hediondo espectáculo de um auto de fé e confirmareis certamente esta minha asserção.

Pombalinho.

## O pulpito da Rabeca

Eis como o padre Antonio Vieira descreve um carcere da inquisição.

Devia estar bem ao facto do que por lá se passava; por isto cedemos o logar a elle, cuja auctoridade é mais valiosa:

«Feito, diz elle, o termo de entrada do preso, se entrega d'elle o alcaide e com dois guardas o leva para os carceres e alli o mette em um, e o deixa sem mais allivio que ver-se fecho em uma casa de 15 palmos de comprimento e 12 de largo, escura e que tem por claridade uma fresta levantada do chão 10 palmos, pouco mais ou menos, e terá a porta de largura uma mão travessa e de comprimento 3 palmos; e assim dá tão pouca luz que não chega ao chão; e para verem os presos alguma coisa hão-de estar em pé: porque então lhes dá a luz nos peitos postos na parede opposta á luz da fresta; e quando

estão assentados nada vêem; e assim ficam ás escuras, e todo o dia estão ajeitando a noite para lhes darem luz: esta é uma tigellinha de barro vidrado com um bico como candeia; e para se allumiar lhe dão azeite por conta da sua limitada razão, que são dois vintens ás pessoas communs; e só a algum muito rico se acrescenta, e d'elles lhe descontam roupa lavada, carvão para o comer e mais miudezas da cozinha.

N'este carceres estão, de ordinario, quatro e cinco homens, e ás vezes mais, conforme o numero de presos que ha, e a cada um se dá um cantaro d'agua para oito dias, (e se se acaba antes tenha paciencia), e outro mais para a urina, um com serviço para as necessidades, que tambem aos oito dias se despejam; e sendo tantos os em que conservam aquella immundicie, é incrível o que n'elles padecem estes miseraveis. E no verão são tantos os bichos que andam os carceres cheios; e os fedores tão excessivos que é beneficio de Deus sahir d'ahi homem vivo. E bem mostram os rostos de todos, quando sahem os autos, os tratamentos que lá tiveram, pois vêem em estado que ninguem os conhece.

E' tambem movel d'aquelles carceres um estrado que toma meia casa, em que fazem as camas, e são ainda assim tão humidos que sobre os estrados em poucos dias lhes apodrecem as esteiras da cama e os colchões. E tomando medida ao estrado, sendo cinco, cabem só na cama, de costas e hombro com hombro juntos; e assina precisamente vêem alguns a ficar nos ladrilhos fóra dos estrados.

«Aos mortos são concedidos sete pés de sepultura, e nem tantos de casa cabem a cada um d'estes desgraçados vivos.

Estando n'estes apertos, nem para sentirem suas penas têm liberdade os miseraveis. Manda-lhes que não chorem nem suspirem rijo, porque presunhem que é darem signal aos outros carceres. Se dão um aitando penas que os obrigam a dar tantos, é crime. Se gritam ou fallam alto, culpa grave, e como tal se castiga. Lamentavel caso! E' delicto a queixa e são culpas os gemidos. E' virtude nos ministros affligir, e crime nos presos o gemer e queixar!»

Dos carceres saham constantemente presos, leva-os brutalmente pelos guardas, afim de serem açoitados com toda a crueldade por esses tão grandes delictos!

Jantem-se a tudo isto os tormentos infligidos ás victimas, e pôde-se formar uma ideia aproximada do estado a que estas ficavam reduzidas, passados alguns mezes de reclusão.

Grande numero de presos não resistiam. Escapava-se da morte só por milagre, como d'z o padre Antonio Vieira; e os casos de loucura eram immensos.

Já vêem os nossos leitores que não eram carceres de criminosos, mas verdadeiros instrumentos de morte e de anniquilação.

Por elles passaram e n'elles morreram e enlouqueceram milhares de pessoas durante seculos.

## GAZETILHA

A novidade mais fresca  
Ou melhor... de sensação  
E' a fuga imprevista  
De um chefe progressista  
P'ro grupo regeneração.

Diz na arcada o Pércheiro  
(Que tambem foi rebocado)  
Diz alto, á boca cheia  
Que o Zé Carlos Gouveia  
Sae por aqui deputado.

Portanto... progressistas!  
Preparae vossa metralha  
Por que segundo en vejo  
Vae haver no Alemtejo  
Uma renhida batalha

Vae morrer muita mil alma  
(De carneiros e chibatos)  
Tambem ao gatilho pucho  
—Quem me chega cá ao bucho  
D'ensopado um ou dois pratos?!

Arutnev.

## Respondendo

Diz o *Diario do Alemtejo*, que o Joé Carlos incomoda mais os progressistas na regeneração do que no meio dos redactores da *Rabeca*.

Nós não temos partido. Somos operarios que gritamos com fome, mas ainda assim, se o seu José Carlos se demorasse algum tempo entre nós, talvez lhe ensinássemos a ter muito mais seriedade; e deixasse de ser um saltimbanco politico como acaba de provar á humanidade eborense.

**Focos de immundicie**

Pedimos ao dignissimo camarista a cargo de quem está, o olhar pela limpeza da cidade, o favor de se dignar lançar os seus olhos misericordiosos para o estado nojento em que se encontram muitas ruas da cidade.

São, sem duvida, esses focos de immundicie que occasionam a grande mortandade que n'estes ultimos mezes se tem notado.

Na Rua do Chantre, n.º 2, existe um deposito d'aquillo... que faz tapar o nariz a quem por alli passe.

Uma voltinha por essas ruas, sr. camarista, ou mande la alguém para ver essas bellezas!

**O novo almoxarife do hospital**

A meza da Santa Casa da Misericordia nomeou na sua sessão, de terça feira finda, almoxarife do hospital do Espirito Santo, o nosso bom amigo, sr. José Antonio Nelt, que ha annos exercia o cargo de ajudante.

As nossas felicitações

**Gastronomo fillatelico**

«Entre outros ha um funcionario que no anno de 1895 a 1896 recebeu as seguintes sommas, por os seguintes carrinhos:

- 800\$000 réis—ordenado de categoria.
- 100\$000 réis—compensação.
- 300\$000 réis—gratificação.
- 537\$000 réis—ajuda de custo.
- 439\$957 réis—serões.
- 802\$500 réis—transportes.
- 33\$700 réis—subsídio de marcha.
- 112\$700 réis — diversos serviços.

(Do Janeiro.)

Este general do sello que não traz espada à cinta, linha no *posto* uma quinta, uma mina de dinheiro. Se o melro continuasse com as mesmas regalias, em menos de trinta dias comia o paiz inteiro!

Tem pret de categoria, verba de compensação, gorda gratificação que os mais ingenuos espanta; transportes, andando a pé, serões, estando deitado: faltou só ser contemplado com verba p'ra governanta...

Tem subsidio de marcha, ainda ajuda de custo; quando não seja velusto tem verba d'outros serviços. Que coisinhas não abrange esta ultima despeza: entra, talvez, cama e meza e outros artigos omissos.

Por isso não causa espanto que esteja pobre o thesouro, havendo tanto vesouro a sugar-lhe os vintenzinhos, Havia comer a sete... como bem deve saber-se; mas d'este pôde dizer-se, que come a oito carrilhos!

Jom-Jom.



**Canção dedicada á Tuna da Travessa Torta**

**O PAELÓ**

Viver no mundo sem *teca*,  
Sem ninguem de mim ter dó,  
P'ra sempre tocar *rabeca*,  
Valia mais ser *paeló*.

Paeló...  
trrru...  
paeló...  
trrru...  
paeló!

P'ra tocar n'este instrumento,  
Em concertos quasi só,  
P'ra viver n'este tormento,  
Valia mais ser *paeló*.

Paeló...  
trrru...  
paeló...  
trrru...  
paeló!

P'ra n'esta vida mofina,  
Alé voltar para o pó,  
Estar no arco a dar resina,  
Valia mais ser *paeló*.

Paeló...  
trrru...  
paeló...  
trrru...  
paeló!

Viver no mundo tocando,  
Sempre em si e lá sem dó  
P'ra estar desafinando,  
Valia mais ser *paeló*.

Paeló...  
trrru...  
paeló...  
trrru...  
paeló!

P'ra ser amigo de dôces;  
E não comer pão de ló.  
P'ra ser um *atira couces*,  
Valia mais ser *paeló*.

Paeló...  
trrru...  
paeló...  
trrru...  
paeló!

**A RABECA publica-se aos domingos.**

**Uma esmola à uma pobre**

Pede-nos uma pobre vinva, com trez filhos menores, moradora na travessa da Tamara n.º 13, para aqui lhe abrrmos uma subscrição afim de poder transportar-se a Lisboa onde espera arranjar collocção para si e seus filhos.

Por conhecermos as tristes circunstancias em que a desgraçada aqui vive annuimos ao seu pedido e aqui deixamos aberta a subscrição, que esperamos, será atendida pelos leitores da *Rabeca*.

- A Redacção..... 200
- Pintacilgo n.º 2..... 100
- Ferro que não é aço..... 50
- Pimenta que não pica..... 50

**AGRADECIMENTO**

Padre João Pereira Serra administrador do cemiterio publico de Nossa Senhora dos Remedios d'esta cidade, penhoradissimo agradece a todas as pessoas que não só o visitaram pessoalmente, como tambem ás que foram ou mandaram saber da sua saude durante a enfermidade que o atacou.

**MONTE PIO EBORENSE**

(Associação de soccorros mutuos)

Balancete do mez de Fevereiro de 1897

**ACTIVO**

Capitales mutuados.....	3:400\$000
Depositos a prazo.....	800\$000
Depositos á ordem.....	80\$000
Dividas activas.....	78\$185
Caixa.....	120\$544
Mobiliario.....	58\$090
Medicamentos.....	34\$130
Subsidios pecuniarios.....	138\$700
Decima de juros.....	22\$967
Ordenados.....	75\$350
Gastos geraes.....	625
	<hr/>
	4:808\$591

**PASSIVO**

Capital.....	58\$090
Fundo de reserva para soccorros, etc.....	1:983\$975
Fundo de reserva para pensões, etc.....	2:628\$000
Fundo disponivel para soccorros, etc.....	94\$696
Fundo disponivel para pensões, etc.....	43\$830
	<hr/>
	4:808\$591

Os documentos e contas estão patentes na sede da associação desde o dia 14 do corrente.

Evora 10 de Março de 1897.

O secretario da direcção

Pedro Nunes.

**ALÉM DAS FRONTEIRAS**

Assim como a sociedade capitalista não assenta em base solida, nem humana, assim tambem os argumentos apresentados pelos seus defensores estão constantemente em porfeita contradicção. Sobre qualquer ponto a incoherencia é fatal.

D'esta arto sujeitos, os jornaes francezes continuam preocupados com o decrescimento da população, que, a seguir a mesma linha, dará, segundo calculos auctorizados, o completo desapparecimento da França n'um reduzido periodo.

Ora não percebemos bem: primeiro, como deva haver preocupação na classe capitalista pela despopulação da França, quando ella é por sua natureza internacionalista, empregando os seus capitales ao serviço de qualquer paiz; segundo, porque ella segue as doutrinas de Malthus, que vê um perigo social no crescimento da população; terceiro, porque não evita o definhamento da raça, antes, pelas condições pessimas de trabalho e de salario, desenvolve a tísica, a loucura, o suicidio.

E ao passo que promove esta vergonhosa e horrivel situação da maioria dos proletarios, mostra-se preocupada por a população franceza diminuir em 65 departamentos e no geral chegar apenas ao augmento de 175:000 habitantes.

O capitalismo bem sabe que em França em 60 annos os suicidios quintuplicaram. Que a loucura augmentou 40 por cento em 16 annos, e admira-se que em igual periodo a população crescesse somente 6 por cento!

Isto é simplesmente incoherencia?

Parece-nos que é mais; é estupidéz; é a condemnação d'uma classe incapaz de dirigir a sociedade. E' a prova cabal de que brevemente a organização social tem de ser transformada.

O que apresentam os economistas, politicos e publicistas francezes como solução á diminuição de população? Premios ás familias ou dispensa de impostos para os que tiverem certo numero de filhos!

Como se um pae, para quem um filho é um encargo diario, se podesse contentar com uns tostões de premio ou um menos nos impostos. Como se a mãe que tem de abandonar o lar domestico para ir para a fabrica, achasse estímulo bastante n'esse premio, ella a quem o industrialismo matou o sentimento da familia.

E ainda se atrevem a dizer que os socialistas são desorganizadores da familia e da sociedade. D'esta são-n'o, certamente, porque a sua prolongação seria o termo da humanidade.

Declararam se em greve no dia 6 os manipuladores de tabaco da federação em Marselha, em numero de 600. E' motivada por um acto de solidariedade com 40 operarios da officina de tabaco em rolo para mascar, que estão em desintelligencia com a administração da Régie por causa dos salarios.

Não pode ser mais digno tal procedimento.

As ultimas noticias não a dão por determinada.

Para demonstrar as vantagens e a necessidade do povo ter representantes seus nas camaras municipales, nada é melhor do que citar os factos.

Assim, fique notado que o municipio de Bordéas, por proposta do vereador socialista Camelle, resolveu impôr ás novas companhias dos carros electricos as seguintes condições:

1.º Um minimo de salario de 5 francos, ou mais de dez tostões ao cambio actual, para os seus empregados e operarios.

2.º Um maximo de 10 horas de trabalho para todos.

3.º Um dia de descanso por semana sem perda de vencimento para todos os empregados e operarios.

4.º Uma caixa de reforma á custa da companhia.

Comparem:—Lá, ou cá.

Mais uma resposta deram os socialistas allemães ao discurso do frenetico imperador.

Em Francfort S. M. nas eleições para o conselho de arbitros operarios os socialistas alcançaram 4:094 votos, enquanto que a lista dos catholicos teve simplesmente 406. E não ficou por aqui. Tambem no conselho dos patrões os socialistas venceram, sendo eleitos por 429 votos. Assim ficou na totalidade o conselho composto de socialistas.

Contente-se o marvotico imperador com a recusa que o parlamento deu á proposta para a redução legal do dia de trabalho a 8 horas. Só os deputados socialistas a votaram.

Comtudo resta perguntar que effeito faria no povo tal votação...

Os cortadores de Roma puzeram-se em grêve pelo carnaval como protesto contra o serem abatidos cavallos para alimentação. Esta grêve, coincidindo com a permanencia de grande numero de estrangeiros, causou grandes trans-tornos.

As eleições complementares em França realisadas no fim de fevereiro foram uma nova victoria para os socialistas.

Em Douai o candidato socialista alcança 1:347 votos. E' pouco, se se comparar com o conservador que teve 8:400 votos. E', porém, muitissimo, se se notar que esta circumscripção pertencia por completo á reacção, e que antes da eleição não havia agrupação alguma nem se realisou qualquer conferencia ou sessão de propaganda. E comtudo apparecem 1:347 eleitores socialistas! Tal é o derramamento da idéa, que mesmo onde se não dá o cultivo, produz frutos. Agora é que se organisou uma associação que decerto prosperará rapidamente.

Em Auxerre, onde tambem os socialistas não eram contados como força eleitoral, obtêm o seu candidato 2:773 votos, fazendo impatar a eleição entre o candidato radical e o reaccionario, que será derrotado por final.

Em Aix é o candidato republicano socialista que tem mais votos, 2:901, havendo outros oppositores operarios ainda bastante votados.

No 3.º circulo de Béziers, que é

inteiramente rural, e onde são numerosos os pequenos proprietarios, o candidato do partido operario alcança perto de 5 mil votos obrendo ainda o radical-socialista 1:646, de que lealmente desistiu. N'esta localidade tão grande numero de votos significa a adhesão dos pequenos lavradores á doutrina collectivista. E com a desistencia de Taquet será hoje eleito o candidato socialista, o que dará mais um deputado ao Partido.

E assim responde o proletariado francez ao reaccionarismo de Méline.

O Centro Socialista de Madrid resolveu não entrar nas proximas eleições municipales. Não deixa comtudo de se preparar para não duvidosa victoria em momento opportuno. Este centro, como o de outras localidades, comemoram dignamente o 26.º anniversario da Comuna de Paris.

(Da Voz do Operario).

## DESAFINAÇÕES

### OUTRA VOLTA MARIANNA

E' extraordinaria a semelhança que o Zé Carlos e o tio domingos tem com os hungaros e os macacos!!

O tio domingos acaba de dar mais uma voltinha na arena politica, aossom do pandeiro do Zé Carlos acompanhando as seguintes canções hungaras:

Ninguem diga n'esta vida  
Que n'este mundo está bem  
Quando menos se espera  
E' que a desgraça nos vem.

Pum, pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,

Outra volta, tio domingos!

Eu já tive um bom pennacho,  
Pennacho como ninguem,  
Tiraram-m'o por vingança!  
A culpa sei eu quem tem.

pum, pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,

Outra volta, tio domingos!

Por favor me deram um  
Pra que eu chinfrim não faça.  
Ajuda me, ó tio domingos  
A soffrer esta de-graça.

pum, pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,

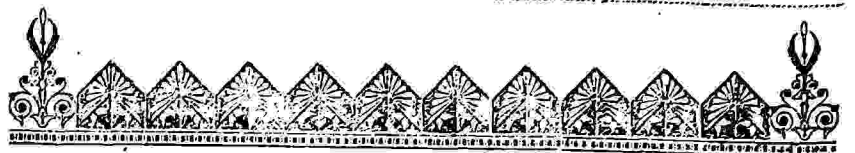
Outra voltinha.

Atira-te acima d'elles  
Sê d'esta causa juiz  
E se não poderes morder  
Tirá a argola do nariz.

pum, pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,  
pum, pum, pum,

Outra volta, Marianna!

Corda Bamba.



# QUARESMA DE 1897

## CENTRO COMMERCIAL

40 — Praça Geraldo — 44

EVORA

Os proprietarios d'este vasto estabelecimento o maior e mais bem fornecido da provincia do Alemtejo participam ás suas ex.<sup>mas</sup> freguezas e ao publico em geral que acabam de receber directamente do estrangeiro um completo sortimento de fazendas pretas em algodão, lã e seda, tudo o que ha de mais moderno no genero, assim como guaruições pretas com e sem vidro para casacos e vestidos.

Sevantes	Sedas pretas
Tecido d'algodão para vestido a 200 réis	Failles
Armures de lã desde 360 réis	Façóns
Cachemiras	Seurales
Enorme sortimento para todos os preços	Setins maravilhosas
Merinos	Passamanteries
Sortimento completo desde o menor ao maior preço	Galões de lã
	Galões de seda
	Fetas seda

Ninguem compre sem primeiro visitar o  
**CENTRO COMMERCIAL**

40—PRAÇA GERALDO—44

Azevedo & Martins.



## FABRICA DE

# LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as côres. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA

# 1.º DE MAIO

Já estão á venda as senhas para o comboio de recreio d'Evora a Lisboa, no 1.º de maio, nos estabelecimentos dos srs.:

Ramires, Praça de Giraldo, tabacaria, 16 e 17.

Feliciano Antonio Pinto, Porta de Moura.

José Lopes Valerio, rua da Porta Nova, 49.

3.ª classe... 10000 réis  
2.ª " ... 10350 "

Com entrada no Real Colyseu de Lisboa.

## COMPRAM-SE

Uma até oito acções do Banco Eborense.

N'esta redacção se trata.

## VENDE-SE

Uma boa estrumeira, na Quinta da Turca.

Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro. Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

## ATENÇÃO

José M. R. Ribeiro

### MESTRE D'OBRAS

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.

Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Evora ou fóra.

## OFFICINA DO PINTOR

### VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.

# Verdadeira Liquidação

NA LOJA

## DO BARATEIRO



O proprietario d'esta casa, uma das mais bem sortidas, querendo liquidar fazendas da estação finda, e querendo dar entrada a nova remessa de fazendas para a estação futura que já está a receber, faz

## UMA LIQUIDAÇÃO LEGAL

visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quazi tudo estar caro: parece-me ser muito agradavel aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem que não teem defeitos e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

## ADMIRAÇÃO

Lenços escocезes de sêda, o que ha de novidade e melhor gosto, a 600 réis

(Só se vende um a cada freguez).

Gasemiras para fatos, desde .....	360	Capotas para criança . . . . .	120
Fazendas para capotes, desde .....	500	Vestidos superiores de malha, desde ..	500
Cortes de calça, desde.....	700	Chaites grandes de malha, desde .....	800
Grande saldo de gravatas, desde.....	40	Barretes com carapinha a .....	170
Lindissimos echarpes de lã .....	440	Paoninhos de côes para torros, desde ..	60
Elastico para ligas .....	60	Sapatos de trança, a.....	300
Flanellas eborenses, desde.....	130	Saragoças enfestadas, desde .....	500
Castorinas enfestadas .....	200	Collarinhos de borracha, desde .....	20
Flanellas de lã enfestadas .....	220	Chaites de barra e carapinha, desde.....	1850
Crepes para vestidos, desde .....	150	Camizollas para criança, desde .....	60
Flanellas d'algodão a .....	110	Camizollas para homem, desde .....	140
Lãs enfestadas para vestidos, desde ..	100	Toalhas para rosto, desde .....	40
Riscados.....	65	Velludos de côres para vestidos, desde ..	160
Zephires .....	100	Panno sarjado, desde .....	80
Luvas de fio da Escocia, desde.....	80	Lenços de fio da Escocia, desde .....	320
Cobertores grandes.....	500	Lenços de malha, desde .....	160
Casacos de malha para criança, desde ..	180	Lacinhos de sêda a.....	60
Camisas de flanela desde .....	480	Gravatas á toureira.....	100
Espartilhos, desde .....	320	Colchas grandes, desde .....	700
Pela-trôes de sêda, desde .....	160	Paoninho branco para camizas, desde ..	90
Riscados finos para camisas, desde .....	80	Lenços de linho em côres, a .....	40
Panninho superior desde .....	100	Chaviotes, casemiras, picotilhos e fazendas	
Amazonas enfestadas, desde .....	360	para casacos de senhoras, a principiar em	400
Meias de cordão, desde .....	25	Cobertores de lã (papa).....	1300
Surhas de sêda, desde .....	480	Sabonetes do Congo a .....	10
Crinoline desde.....	80	Lenços bons para assoar, a 20 e.....	30

## SEMANA SANTA

Um dos sortimentos maiores que se pôdem apresentar em

Merinos, cachemiras, crepões, divallellas, miscrepe, azianas, chitas pretas, sarjas finas, setins pretos, diavelinas, mantilhas de seda e algodão, lenços de sêda e algodão, lenços de sêda pretos, flanellas pretas, etc.; tudo por preços sem competencia, por ser tudo comprado a prompto pagamento e em grandes quantidades.

Só assim se pôde guerrear com aquelle que está longe de poder acompanhá-lo, pelo seu variado o monstruoso sortido, que prova existir na loja e armazem.

Peço desculpa a todos os meus bondosos freguezes pela massada que lhe dou com o meu tirotolelo, o qual existirá enquanto as minhas portas estiverem abertas.